



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	270

A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO *LÓCUS* DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA

Valdirene Pereira da Conceição

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa

São Luís - Maranhão

cvaldireneufma@gmail.com

Maurício José Morais Costa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult – UFMA).

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC)

Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI)

São Luís - Maranhão

mauriciojosemorais@gmail.com

RESUMO: Estudo acerca do papel social da “Biblioteca Semente Social” no desenvolvimento comunitário da Área Itaqui-Bacanga, em São Luís - MA. Destaca que a “Biblioteca Semente Social”, visa constituir um espaço público, integrado à estrutura da Associação Comunitária do Itaqui-Bacanga (ACIB) em São Luís, onde sejam reunidos, recuperados, organizados, preservados e divulgados registros visuais, sonoros, bibliográficos dentre outros relativos à memória, à identidade, à produção cultural e ao

desenvolvimento sustentável da região Itaqui-Bacanga. Visa, também, identificar e catalogar a produção sobre a região e manter sob sua guarda bens culturais e acervos. Apresenta os dados coletados por meio do método etnográfico da pesquisa de campo na referida região, na perspectiva de resgatar as formas como as tradições orais subsistiram até hoje. Mostra as atividades realizadas para a criação da Biblioteca Semente Social, tais como o mapeamento, identificação e higienização dos bens culturais da Área Itaqui-Bacanga disponíveis na ACIB, além do processo de representação e descrição dos recursos, visando à organização, recuperação e uso do acervo. Infere que a Biblioteca Semente Social é um importante aparelho de transformação política, social e cultural da Área, em virtude do seu caráter informativo e educacional para o desenvolvimento e preservação de sua memória.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Semente Social. Área Itaqui Bacanga. Associação Comunitária do Itaqui-Bacanga – ACIB. História e Memória da Área Itaqui-Bacanga.

ABSTRACT: Study about the social role of the “Social Seed Library “Social Seed Library” in the community development of the Itaqui-Bacanga area, in São Luís-MA. It highlights that the “Social Seed Library” aims to constitute a public

space, integrated with the structure of the Community Association of Itaquí-Bacanga (ACIB) in São Luís, where they are gathered, recovered, organised, preserved and disseminated visual, sound recordings, Bibliographies among others related to memory, identity, cultural production and sustainable development of the Itaquí-Bacanga region. It is also aimed at identifying and cataloguing production over the region and maintaining its cultural assets and collections. It presents the data collected through the ethnographic method of field research in the said region, in the perspective of rescuing the forms as the oral traditions subsisted until today. Shows the activities carried out for the creation of the Social Seed library, such as mapping, identification and hygiene of the cultural property of the Itaquí-Bacanga area available in the ACIB, in addition to the process of representation and description of the resources, aiming at the organisation, Recovery and use of the acquis. It infers the role of the social Seed library as an important apparatus for political, social and cultural transformation of the area, as well as accentuates its informative and educational character for the development and preservation of its memory.

KEYWORDS: Library Semente Social. Itaquí Bacanga Area. Community Association of the Itaquí-Bacanga – ACIB. History and memory of the Itaquí Bacanga Area.

1 | INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm sua origem relacionada ao início das práticas de escrita, desprendendo assim a necessidade de instituições que salvaguardassem e organizassem de forma sistemática tudo que era produzido nessa época. Conforme a passagem das épocas, as bibliotecas tiveram suas funções ressignificadas, seja pelo avanço das tecnologias, quanto pelas necessidades e público que ela passara a atender.

Discutir o papel das bibliotecas enquanto instituições onde estão abrigados os registros do conhecimento mostram-se como um grande desafio, ainda mais quando se tratam de bibliotecas que buscam romper com o estigma de serem espaços que somente pessoas cultas podem frequentar. Todavia, a história foi responsável por consagrar esses aparelhos, tendo em vista sua capacidade em possibilitar o acesso e uso da informação, na perspectiva de atender a seus interesses e necessidades distintas.

Desse modo, independente de sua tipologia, as bibliotecas são instituições culturais, cuja função perpassa inclusive a salvaguarda e valorização do patrimônio em suas mais distintas formas de manifestação (RODRIGUES, 2015).

As bibliotecas, ao longo da história, sempre tiveram um valor importante para a sociedade, partindo-se da premissa de que estas sempre foram fundamentais não apenas na resposta aos anseios em termos de conhecimento, mas por garantir que os sujeitos pudessem exercer sua plena cidadania. Isso se deve não só ao caráter cultural, mas educacional, artístico e informacional que as bibliotecas possuem (ALMEIDA;

LIMA, 2016).

Nesse sentido, sendo as bibliotecas importantes aparelhos culturais, destaca-se a Biblioteca Semente Social da Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB), como um mecanismo que visa auxiliar na transformação da realidade. Todavia, uma das grandes problemáticas no tocante à memória e à história de um povo, é justamente a dificuldade em reunir e sistematizar os registros e tudo aquilo que diz respeito à população da comunidade que reside na Área Itaqui-Bacanga, prejudicando assim que a memória coletiva destes seja não apenas preservada, mas difundida e apropriada pelas futuras gerações.

Assim, a atenção e o olhar neste estudo estão voltados ao papel e ao impacto da Biblioteca Semente Social para a Área Itaqui-Bacanga, no que diz respeito ao desenvolvimento político, social, cultural, educacional e, sobretudo na preservação da história e da memória da Área.

Segue-se que esta pesquisa é exploratória, de natureza descritiva, cuja primeira etapa consistiu na realização da pesquisa bibliográfica e documental, na perspectiva de compor um aporte teórico para a caracterização, delineamento e identificação do contexto histórico e cultural da Área Itaqui-Bacanga em São Luís, Maranhão (GIL, 2010; TRIGUEIRO et al, 2014).

Na etapa subsequente, procedeu-se à realização da pesquisa de campo por meio de visitas técnicas na sede da Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB) em São Luís, no sentido de identificar a tipologia documental, os atributos e a natureza dos bens culturais que irão compor o acervo da biblioteca. Em seguida, apresentam-se os dados coletados durante a pesquisa de campo coletados por meio do método etnográfico, uma vez que resgata as formas como as tradições orais subsistiram até hoje.

2 | BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO LUGAR DE ACESSO À INFORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

As bibliotecas constituem uma das ferramentas básicas para uma ação cultural, pois contribuem para garantir o princípio de igualdade e de oportunidade de acesso à informação. Intrinsecamente relacionada com a comunidade na qual ela está inserida, deve atuar comprometida com as demandas e necessidades informacionais presentes no contexto histórico e social da comunidade contribuindo, assim, para o desenvolvimento cultural, educacional, político-econômico da sociedade. Este comprometimento está vinculado necessariamente com a forma que a biblioteca atua, ou seja, como agente de mudança sociocultural e não como aparelho vinculado à ideologia do Estado.

Infelizmente, a biblioteca ainda é vista por alguns segmentos da sociedade, como um depósito de livros e não como um agente de mudança de mentalidade da

comunidade à qual serve, em um determinado espaço com o propósito de informar o cidadão no que diz respeito à educação, cultura e lazer. Logo, esta não se restringe e tampouco se resume apenas a algumas estantes com livros defasados. Essa situação conceitual decorre do subdesenvolvimento do país e/ou Estado em que esta se insere.

A biblioteca, como espaço de transformação, deve aproveitar o contato com a comunidade para sensibilizá-la sobre a necessidade do exercício de cidadania. Mas, para tanto, é necessário que tenha uma proposta viável para acompanhar a realidade, local e por conseguinte, o momento histórico assim como atuar conforme as necessidades da comunidade, oferecendo os informes que proporcionarão à comunidade conhecer seus direitos. Direitos estes que, na maioria das vezes são desconhecidos, uma vez que a escola nem sempre fala sobre eles, e, em geral, a mídia não divulga tais ações à comunidade, que segue totalmente desenformada.

Cabe à biblioteca, como agente de informação e de transformação social, dar a sua contribuição. Nesse sentido, afirma-se que [...] por ser compreendida como ação coletiva, concebem-se essas ações e lutas em favor das práticas de leitura e do acesso ao texto de forma geral, num contexto de conflitos, de obstáculos e, ao mesmo tempo, de possibilidades e perspectivas de futuro e de transformação. (THOMAZI et al, 2014, p. 1072).

Sabe-se que as transformações sociais não acontecem a curto prazo, é necessário que haja um certo amadurecimento para sua efetivação. E, as bibliotecas, por atuarem como centro educativo e cultural, podem contribuir tanto para esse processo como para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

O acesso à informação constitui um fator decisivo para as transformações sociais, políticas, bem como para o desenvolvimento de uma sociedade. Nesse sentido, deve-se considerar que é imprescindível dar à informação o seu sentido social, ou seja, o de contribuir para a formação do cidadão crítico.

Destinada a atender o bairro e a comunidade adjacente, a biblioteca comunitária, já referido anteriormente, representa uma ferramenta fundamental na preservação dos bens materiais e imateriais, incluindo o tratamento da cultura local, traços da oralidade, da história e da memória da comunidade em que está inserida. Trata-se de um lugar de troca de informação e conhecimento, capaz de manter viva a memória coletiva (POLLAK, 1992). Desse modo, não deve ser compreendida como um espaço “apregoad”, historicamente, pela sociedade, como um local fechado, mas um ambiente descentralizado com práticas culturais distintas, onde a comunidade se reúne para trocar saberes.

[...] a biblioteca comunitária [...] é mantida pela comunidade, salvo casos esporádicos em que o poder público intervém através de financiamentos, mas sua presença, seja de uma ou outra, se faz necessária [...] por ser o melhor meio de se disseminar a informação e promover a expansão cultural, social e religiosa da população, transformando-se em um valioso centro de informações, mais perto fácil e prático para todos. (SOARES, 2010, p. 3).

Assim sendo, por ser um centro de memória e preservação do patrimônio

informacional e cultural da comunidade, a biblioteca comunitária possui características específicas, propósitos, formas e serviços diferenciados, destinados às comunidades em que estão inseridas. Ainda que hajam limitações no que diz respeito às políticas públicas, uma atenção específica para tais aparelhos culturais, as mesmas constituem-se e são consideradas peças-chave para mitigar questões relativas à produção, acesso e difusão do conhecimento e da memória.

3 | A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ÁREA ITAQUI-BACANGA

Dentro do contexto da Área Itaquí-Bacanga, a ACIB por meio de suas ações sempre desprende esforços no sentido de potencializar as atividades da comunidade, no que diz respeito à preservação de sua história e memória, em detrimento de ser uma região rica não apenas em recursos naturais, mas também fundamental para o desenvolvimento sociocultural da capital maranhense.

Ressalta-se que a área Itaquí-Bacanga é uma localidade tipicamente portuária onde está o Porto do Itaquí, considerado o segundo porto mais profundo do mundo; o parque industrial do Estado do Maranhão, formado por grandes empresas do setor como a Vale. Está centrada na maior reentrância do litoral do Estado - o Golfão Maranhense - na parte oeste da capital, precisamente, entre o Rio Bacanga (leste), oceano Atlântico (norte) e a baía de São Marcos (oeste). Além de belas praias, foi contemplada por outros atributos naturais, como por exemplo, reservas ecológicas, parques e florestas, que fazem parte da Amazônia legal. Soma-se ainda que abriga a Universidade Federal do Maranhão (CONCEIÇÃO; CARVALHO; BOUÇAS, 2012).

Em função dessa localização privilegiada, a região Itaquí-Bacanga, está ligada ao mar, e as navegações tiveram papel histórico preponderante na saga da ocupação deste território, bem como em sua evolução social, econômica e cultural e, por conseguinte, nos hábitos de sua gente (LOPES, 2008).

O Parque Estadual do Bacanga, um dos atributos naturais abrigados na região, é fonte de sustento e renda para diversas famílias de pescadores e profissionais, sobretudo, ligados à fabricação de embarcações – calafates, veleiros, serralheiros, carpinteiros e práticos. Dali garante sua sobrevivência, o que funciona como atrativo para muitos que chegam do interior do Estado e fixam residência em condições sub-humanas na área. Além disso, o Parque teve um papel primordial no século XIX e boa parte do século XX, pois serviu de caminho para o transporte de pessoas e da produção fabril da época.

Constituída por 60 bairros, organizados em cinco microrregiões (Anjo da Guarda, Vila Maranhão, Vila Ariri, Vila Bacanga e Vila Embratel) e uma população estimada em 200.000 habitantes, a área Itaquí-Bacanga é dotada de extraordinária riqueza cultural oriunda das diversas influências que interligam sua formação. Desde as populações

pré-cabralianas, passando pelos africanos, diversas etnias contribuíram para a constituição de um variado e complexo quadro cultural (ACIB, 2007).

A criação da “Biblioteca Semente Social” visa constituir um espaço público, integrado à estrutura da Associação Comunitária do Itaqui-Bacanga (ACIB) – conforme Figura 1 - em São Luís, onde possam ser reunidos, recuperados, organizados, preservados e divulgados registros visuais, sonoros, bibliográficos dentre outros relativos à memória, à identidade, à produção cultural e ao desenvolvimento sustentável da região Itaqui-Bacanga.



Figura 1 – Sede da ACIB em São Luís-MA

Fonte: ACIB (2007)

Nessa direção, afirma-se que,

A criação da ACIB com sua estrutura foi um resultado bastante satisfatório para desenvolvimento da comunidade. A identificação da efetividade se mede através da capacidade que a estrutura teve em unir localmente a comunidade na gestão do projeto e na ampliação de parcerias para o desenvolvimento local. (ACIB, 2012, p. 3).

Nesse sentido, o acervo cultural da Biblioteca Semente Social é composto também pelas ações desenvolvidas pela ACIB, cujas atividades são:

- a) Curso de Educação Ambiental;
- b) Mobilização da Coleta Alternativa na Vila Verde;
- c) Produção dos Cestos;
- d) Coleta alternativa;
- e) História da Via Sacra do Anjo da Guarda;
- f) Economia solidária;
- g) Mobilização com professores e diretores das escolas;

h) Encontros Ambientais; entre outras.

É perceptível que há uma gama de atividades desenvolvidas pela ACIB, mas, sobretudo, o que se deve ressaltar, aqui, é seu caráter integrador com a comunidade, buscando potencializar as especificidades da comunidade, evidenciando assim o papel da biblioteca como auxiliadora nesse processo de preservação da memória e do patrimônio material e imaterial da Área Itaqui-Bacanga.

Prossegue-se acentuando, ainda, que a ACIB, por meio da Biblioteca Semente Social, busca reforçar o valor e a dimensão cultural da região do Itaqui-Bacanga e isso se deve pelo apreço que os próprios moradores têm pela cultura da comunidade. Tal reconhecimento, implica não apenas a reunião do legado histórico da região, mas favorece a criação de projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Área.

Sabe-se que o papel social da biblioteca tem sido fortemente evidenciando, principalmente partindo de sua função enquanto agente de transformação social, uma vez que não apenas oferece informação para a sociedade, mas, sobretudo, tira os indivíduos da opacidade informacional. Desse modo, a sua presença na comunidade Itaqui-Bacanga, expressa-se como uma oportunidade que os cidadãos têm, para mudarem sua realidade, pois as comunidades que a compõem são órfãs de políticas públicas pontuais e, por conseguinte, suscetíveis a situações de vulnerabilidade social.

Nessa direção, a Biblioteca Semente Social “[...] se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. [...] atuando como veículo para o exercício da cidadania.” (FERRAZ, 2014, p. 21-22).

Reunindo documentos de diversas naturezas: textuais, audiovisuais, o acervo da Biblioteca Semente Social é constituído de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), projetos, relatórios de pesquisas, fitas e CDS com depoimentos e se constitui um importante *locus* de produção do conhecimento, principalmente pelo fato de a Área Itaqui-Bacanga abrigar a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), incluindo o Curso de Biblioteconomia, que serve como um laboratório, aproximando os discentes da realidade da comunidade, cumprindo a função da Universidade, uma vez que vivencia-se tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão. Tal processo pode ser observado nas figuras 2 e 3:



Figura 2 – Organização do acervo na ACIB

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dentro das atividades realizadas no sentido de organizar o espaço da Biblioteca Semente Social na ACIB, os alunos foram responsáveis pelo processo de seleção e tratamento técnico (indexação e catalogação) dos registros presentes na ACIB.



Figura 3 – Organização do acervo na ACIB

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que toda a riqueza desse material se encontra dispersa, sem um processamento técnico adequado que possibilite seu acesso e uso. O referido acervo deverá ser ampliado tendo por base a documentação referente a três pilares: histórico-sócio-cultural, econômico e o ambiental da região. Objetiva recuperar bibliografias e documentos raros relativos à história e memória da região, com vistas a contribuir com a produção de inventários e catálogos de documentos relacionados ao Itaqui-Bacanga, bem como contribuir no desenvolvimento de estudos e pesquisas junto a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Nesse contexto, o acervo da Biblioteca Semente Social é constituído não apenas de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações) projetos e relatórios de pesquisas, fitas e CDS com depoimentos, adquiridos por meio de doações, além

de outras produções textuais, audiovisuais, naturais, arquitetônicos, manufaturados, artesanais, religiosos, industriais, intelectuais, dentre outros.

Para realizar o processo de descrição dos bens culturais que compõem o patrimônio da região, foi estabelecido um conjunto de metadados, os quais permitem identificar as categorias e os seguintes atributos: arqueológico, arquitetônico, arquivístico, bibliográfico, museológico, religioso e natural, conforme pode ser mais bem observado no Quadro 1:

BEM	ACERVO DOCUMENTAL	DESCRIÇÃO	INSTÂNCIA
Material	Arqueológico	Conjunto, subconjunto e denominação arqueológica.	Sítio de Sambaqui
Material (Imóvel)	Arquitetônico	Conjunto, subconjunto, edificação, parte da edificação.	Sítio do Físico
Material	Arquivístico	Fundo, série, subsérie, dossiê, documento, parte do documento.	Documentos e registros da área Itaqui-Bacanga
Material (Móvel)	Bibliográfico	Coleção, parte da coleção.	Teses, dissertações, produções bibliográficas locais.
Material (Móvel)	Museológico	Coleção, série, peça da série.	Escola Naval
Material	Natural	Bioma, classe, subclasse, família, gênero, espécie.	Floresta de mangue, praias
Imaterial	Religioso	Coleção, parte da coleção, manifestação.	Via Sacra do Grupo Grita
Imaterial	Manifestação cultural	Celebração	Danças típicas (cacuriá, tambor de crioula, quadrilha)

Quadro 1 - Patrimônio documental e nível de organização

É possível também especificar os níveis de descrição de um determinado documento e, a título de exemplificação, pode-se mencionar a descrição de um documento arquitetônico, detalhando o seu conjunto, um subconjunto, a edificação ou parte dela. O que revela a eficácia do processo de catalogação, enquanto mecanismo que permite não apenas organizar, mas promover o intercâmbio de informações entre sistemas, a partir desses metadados (FUSCO, 2011; OLIVER, 2011).

A extração das informações permite que os instrumentos de recuperação - a exemplo de catálogos - conversem entre si, no sentido de promover e intensificar os processos interativos entre esses aparelhos culturais, ressaltando que a convergência é uma forma de promover o acesso democrático a tais bens culturais (JENKINS, 2009).



Figura 4 – Acervo e fachada da ACIB

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O plano de gestão do acervo da BSS vem se fazendo mediante a definição e efetivação de etapas de trabalho pensadas como capazes de, ao final, responder a um desafio especial – articular uma frente de trabalho profissional e militante em torno dos objetivos da biblioteca como espaço vivo, rico, criativo e como *locus* de pesquisa.

O resgate e a documentação dessas diversas contribuições, bem como o registro e a preservação da produção cultural contemporânea, são dívidas pendentes que foram antecedentes e uma obrigação para com as gerações futuras, cada vez mais exigentes, informadas e interessadas em melhorar sua qualidade de vida, em virtude do ritmo crescente de mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais, pelas quais a região vem passando.

Desse modo, o papel da biblioteca tem seu sentido totalmente expandido, ao assumir seu papel de promotora da cultura, pois corresponde a “[...] uma das formas convencionais de uso da cultura é seu direcionamento como um recurso para a melhoria das condições sociais [...]” (ALMEIDA, 2013, p. 42). Sendo assim, as BSS visa contribuir tornando-se um espaço onde estarão reunidos aspectos multiculturais, permitindo a participação de todos os cidadãos da Área Itaqui-Bacanga, fortalecendo não apenas a cultura local, mas incentivando seu crescimento econômico.

Reunir, sistematizar e dispor à população acervos que registrem a sua história e a sua produção cultural significa assegurar o acesso à memória e à criação de condições para o desenvolvimento da identidade deste povo, com uma inserção consciente em seu mundo, por meio do exercício efetivo da cidadania, tendo assim a possibilidade de

instrumentalizá-lo para melhor projetar o cenário atual e futuro.

A Universidade Federal do Maranhão, diante desta demanda e da necessidade de melhorar a formação dos futuros profissionais bibliotecários e como instituição, que deve ter compromisso com a redução das desigualdades sociais, por meio do ensino de qualidade, aberto a todas as classes, adequado às necessidades do desenvolvimento econômico e social da região em que está localizada, é capaz de contribuir para a formação do cidadão e de criar estratégias para melhoria dos problemas sociais que os afligem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de organizar um espaço vivo, rico e criativo, para congregar o acervo documental que abrange três dimensões: sociocultural, econômico e ambiental, por considerar a organização do conhecimento como processo socialmente construído fez emergir a intenção geral dessa pesquisa que resgata e apreende as relações e expressões da constituição histórica da área Itaqui-Bacanga, ao enfatizar os vínculos dessa comunidade com os movimentos sociais e as diversas manifestações culturais existentes.

Nessa direção, compreende-se que a criação da Biblioteca Semente Social, por meio da organização e difusão do patrimônio cultural e documental, pode gerar transformações na comunidade a ponto de promover o desenvolvimento com equidade social e prudência ecológica/ambiental. Tal iniciativa, parte da importância que deve ser dada à cultura e a história local, esta que por anos esteve silenciada e esquecida, pelo fato de a comunidade ser periférica e desprovida de políticas públicas pontuais e preocupação por parte dos organismos públicas.

Desse modo, a Biblioteca Semente Social é antes de um local para guarda e preservação de documentos, é um lugar de fruição cultural, regaste da memória e da identidade, e, sobretudo um *lócus* de fortalecimento da cidadania de seus próprios moradores, que passam a ter uma referência informacional e cultural.

A partir das técnicas de organização, representação e recuperação da informação, já consagradas na Biblioteconomia, e da convergência tecnológica atual, é possível exercitar a visão crítica sobre produção, distribuição e consumo de informação, bem como captar e interpretar a realidade, em função do conhecimento disponível que se apresenta sob a forma de eventos, notícias, ideias ou documentos.

Indiscutivelmente, a Biblioteca Semente Social, possibilita maior envolvimento da Biblioteconomia maranhense com a problemática local e regional, no que se refere ao acesso e uso competente da informação, por meio de serviços extensionistas à comunidade e do fortalecimento do fluxo de retorno social da Universidade Federal do Maranhão e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Cultura & informação: perspectivas para a formação e a atuação do profissional da ciência da informação. In: CASTRO FILHO, C. M. (Org.). **Olhares sobre o profissional da ciência da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.
- ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de. Bibliotecas, cultura e memória: possibilidades e desafios. **Folha de Rosto**, Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 2, n. 2, p. 56-64, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/download/155/125>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ITAQUI BACANGA. ACIB. **Memória do Itaquí-Bacanga**. São Luís: ACIB, 2007. 82 p.
- _____. **Associação Comunitária Itaquí-Bacanga**: texto de apresentação. [São Luís]: ACIB, 2012. 10 p. Disponível em: <<http://www.mediafire.com/view/?6xvb1suo1kcfu22>>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; CARVALHO, Roberto; BOUÇAS, David. **Roteiros turísticos para os Participantes da 64ª Reunião Anual da SBPC**. São Luís: EDUFMA, 2012. 28 p.
- FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014.
- FUSCO, Elvis. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 183 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LOPES, José Antonio Viana. (Org). **São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara**: guia de arquitetura e paisagem. Ed. Bilingüe. Sevilha: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección de Arquitectura y Vivienda, 2008.
- OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011. 153 p.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20caprar%202.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- RODRIGUES, Márcia. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-262, mai./dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/download/54754/35091>>. Acesso em: 22 out. 2018.
- SOARES, Rubenita Barros. **Biblioteca comunitária como alternativa às bibliotecas públicas e escolares e o papel social do profissional bibliotecário**: relato de experiência. [S.l.]: RABCI, 2010. 11 p. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20comunitaria%20como%20alternativa%20as%20BP_id.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- THOMAZI, Áurea Regina Guimarães. et al. Biblioteca comunitária: ação alternativa em face da política pública de leitura. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1066-1088, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5466/3023>>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. *et al.* **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014. 184 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

